

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **Migração**

#### **6º Episódio: Africanos bem sucedidos na Alemanha**

**Autor:** Daniel Pelz

**Editor:** Thomas Mösch

**Tradução:** Madalena Sampaio

#### **VOZES:**

- 1 Locutor: (mulher/female) (Intro, Outro)
- 1 Narrador (*Narrator*) (homem/male ou mulher/female)

#### **5 Voice-overs:**

- Petra Molnar (cerca de 40 anos, mulher/female)
- Tumenta Kennedy (33 anos, homem/male)
- Florah Ikaya-Witte (29 anos, mulher/female)
- Patrick Mahassen (cerca de 50 anos, homem/male)
- Jan Witte (cerca de 30 anos, homem/male)

### **Intro:**

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao sexto episódio da série sobre migração entre África e Europa. Hoje, vamos conhecer Tumenta e Florah, dois africanos que vieram para a Alemanha há algum tempo. Ambos tiveram sucesso na construção dos seus futuros na Alemanha. Para saberem como o conseguiram, continuem conosco e ouçam as histórias deles!

**Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000**

### **Cena 1:**

#### **1. O-Ton Petra Molnar (Alemão):**

“Estou contente por vos apresentar o Tumenta, que hoje vai dar uma conferência. Há alguns anos atrás, era um estudante como vocês, mas agora está a trabalhar para uma fundação que lida com o complexo tema da ética mundial.”

## **2. Narrador:**

Quando é apresentado assim ao público, Tumenta Kennedy volta a perceber como chegou longe. Os olhos e os ouvidos de dez estudantes de África e da Ásia estão voltados para ele. Normalmente, os alunos usam calças de ganga e t-shirts e tiram notas nos blocos que têm à sua frente. Hoje, no entanto, é diferente.

### **3. O-Ton Tumenta Kennedy (Alemão):**

“Chamo-me Tumenta Kennedy. Infelizmente, nunca tive a possibilidade de frequentar um curso de Alemão. (Vou dividir a minha apresentação em três partes...” – *inaudível no o-ton*)

## **4. Narrador:**

Tumenta Kennedy tem um fato preto vestido com uma camisa branca e usa óculos redondos. Parece um gestor bancário. Mas, em vez disso, é director de programa no Centro Wittenberg para a Ética Global, uma fundação alemã que dá aconselhamento tanto a instituições governamentais como ao sector privado sobre como o seu comportamento deve contribuir para o benefício da sociedade. Hoje, foi convidado para fazer uma apresentação neste seminário para estudantes estrangeiros em Halle, na parte leste da Alemanha.

## **Cena 2:**

### **5. Atmo: Dactilografando, depois fade under (SFX: Typing, then fade under)**

### **6. Narrador:**

Cento e oitenta quilómetros a nordeste de Berlim, a capital da Alemanha, Florah Ikaya-Witte começou o dia de forma menos glamorosa. Está sentada no seu escritório na sede internacional da Transparência Internacional, uma organização não-governamental que combate a corrupção. Florah está ocupada a escrever uma proposta de doação. Três secretárias de madeira estão colocadas lado a lado. Há uma estante de madeira e um poster na parede que mostra uma mão a esmagar um juiz no chão – uma recordação de uma campanha contra a corrupção no sistema judiciário da Europa de Leste. Florah Ikaya-Witte deixou o seu país-natal, o Quênia, em 2005.

### **7. O-Ton Florah Ikaya-Witte (Inglês):**

“Luto para atingir objectivos. Quero fazê-lo sempre. Por isso, procuro formas de chegar a algum lado. Porque acredito ter experiência para ser capaz de conseguir trabalho e de arranjar estratégias para me envolver no trabalho. Não foi fácil, mas tenho de dizer que valeu a pena.”

### **Cena 3:**

#### **8. Vídeo de Tumenta nos Camarões (SFX: Video Tumenta in Cameroon)**

#### **9. Narrador:**

No seu escritório no Centro Wittenberg, Tumenta Kennedy mostra um filme que tem no computador. Foi gravado durante a visita que fez recentemente aos Camarões. Nele são expostas algumas razões que explicam por que motivo muitos africanos lutam para sobreviver na Alemanha, enquanto outros, como ele e Florah Ikaya-Witte, vão parar ao topo.

No vídeo, Tumenta está numa varanda. Em baixo há um mar de alunos de escolas primárias locais, nos seus uniformes castanhos e brancos, à espera de o ouvir partilhar o segredo do seu sucesso.

#### **10. O-Ton Tumenta Kennedy (Inglês):**

“O que me aconteceu foi que, bem cedo, fui capaz de dizer à minha família, no meu país, que não iria poder telefonar-lhes todos os dias, porque as contas de telefone são altas. Não lhes podia enviar dinheiro todas as semanas, todos os dias, porque teria de fazer algo que não é legal. Teria de vender drogas e, se fosse mulher, teria de prostituir-me para satisfazer as exigências da minha família.”

## **11. Narrador:**

Em vez disso, Tumenta investiu a sua energia a aprender alemão, um pré-requisito necessário para vencer na Alemanha. A sua outra prioridade foi a formação universitária. Em vez de trabalhar muito por fora para ganhar dinheiro para mandar para a sua família, concentrou-se nos estudos universitários e formou-se.

## **Cena 4:**

### **12. O-Ton (Inglês):**

#### **a) Patrick Mahassen:**

“Florah, então, o que se passa?”

#### **b) Florah Ikaya-Witte:**

“Só queria saber quando podemos voltar a marcar a reunião que não se realizou hoje.”

## **13. Narrador:**

Mas ninguém sabe melhor do que os seus respectivos chefes por que tiveram sucesso. Patrick Mahassen é director do gabinete de angariação de fundos da Transparência Internacional. Tem cerca de cinquenta anos e é um homem bem-disposto, com cabelo branco e um sorriso aberto. Decidiu contratar Florah entre os mais de cem candidatos. Patrick Mahassen nunca viu uma universidade na sua vida. Começou como cantor rock, antes de se aventurar na área do desenvolvimento. Mas não recomendaria a ninguém que tentasse da mesma maneira.

#### **14. O-Ton Patrick Mahassen (Inglês):**

“O que esperamos de África são pessoas que, antes de mais, entendam o processo através do qual a corrupção está a ser operada, que obstáculo constitui para o desenvolvimento e que, no momento, tenham estudos que lhes permitam integrar-se num escritório, onde o nível é bastante competitivo. Portanto, são estudos secundários gerais. Também costuma ser solicitado um grau académico, mas a experiência de trabalho de desenvolvimento no terreno, como no caso da Florah, também conta.”

#### **Cena 5:**

#### **15. Atmo: Vídeo (SFX Video)**

#### **16. Narrador:**

Tumenta Kennedy continua sentado no seu escritório. Há livros empilhados nas prateleiras e na secretária. Abordam todos os tipos de temas. Um livro sobre “Capitalismo Criativo” está junto de uma obra do Papa Bento XVI, intitulada “O Sal da Terra” e, na parede, está afixado um poster com uma lista de nomes de membros do Parlamento alemão. Esta combinação é apenas um exemplo dos interesses de Tumenta Kennedy. Abrangem desde a teologia à economia e da política às culturas africanas. Muitos dizem que as pessoas como ele prejudicam o desenvolvimento de África, porque vivem na Europa, em vez de usarem

as suas competências para o desenvolvimento de África. É uma acusação com a qual ele não concorda.

**17. O-Ton Tumenta Kennedy (Inglês):**

“Ajudo os governantes a perceber que, no que diz respeito ao mercado livre, não se trata de abrir fronteiras, mas de ajudar as pessoas a tornarem-se competitivas nos países. Assim, neste caso, o meu trabalho é o de uma espécie de intermediário: eu trago os conhecimentos que pesquiso em África para ensinar aos europeus o que é a verdadeira África e levo os conhecimentos que obtenho na Europa para os debater com os africanos.”

**Cena 6:**

**18. Atmo: Carabinas, depois fade under  
(SFX: Karabiner, then fade under)**

**19. Narrador:**

Florah Ikaya-Witte deixou o trabalho por hoje. O sol brilha no céu azul, todas as árvores estão cobertas de folhas verdes. É um dia para realmente se sentir em casa em Berlim. E, assim, decidiu aproveitar o bom tempo juntamente com o seu marido alemão, Jan, que é médico.

## **20. Atmo sobe ligeiramente**

**(SFX kurz hochziehen)**

### **21. Narrador:**

O casal pára em frente a um enorme cone de betão, um bunker da última guerra. Está aberto a escadotes que queiram testar as suas capacidades. Florah fixa um cabo com um laço no cinto do marido. Enquanto ele sobe lentamente, colocando com cuidado os pés nas estreitas saliências na parede, ela segura a corda para mantê-lo em segurança. É isso que o previne de cair caso escorregue. Florah explica que fez muitos amigos entre aqueles que fazem escalada. Essa é uma das razões pelas quais agora se sente mais em casa na Alemanha.

### **22. O-Ton Florah Ikaya-Witte (Inglês):**

“Somos todos humanos. Se vivermos numa ilha, quem irá tomar conta de nós se algo correr mal? Temos de fazer amigos do outro lado da fronteira, temos de sair para o fazer. Já vi alguns africanos que só estabeleceram contacto com duas ou três pessoas que conhecem muito bem e que na maioria, é africana. E eles não tentam ir além desses limites. Mas, para socializar, para viver uma vida completa, é preciso conhecer muitas pessoas no país onde se está a viver.”

### **23. Narrador:**

E de uma pessoa ela tornou-se verdadeiramente próxima: o seu marido Jan. Conheceram-se em Nairobi, há cinco anos, quando ele trabalhou lá como voluntário com quenianos infectados com HIV. Agora, já estão casados há quase dois anos. Algumas pessoas poderão dizer que ela está a viver o sonho de muitas mulheres africanas, sendo casada com um homem branco. Mas, como Jan explica, a cor da pele não é um problema no casamento deles.

### **24. O-Ton Jan Witte (Inglês):**

“Temos de sentir que temos uma ligação forte com alguém que vem de uma parte diferente do mundo e isso é o mais importante. É desta forma que um casamento ou uma relação pode funcionar. Para mim, não importa de onde a pessoa vem, mas quem é e se posso viver com essa pessoa, se posso partilhar uma vida, se posso discutir com a pessoa. Foi este o ponto principal. Não é o aspecto intercultural de uma relação que a faz funcionar.”

### **Cena 7:**

**25. Atmo: Sinos**  
**(SFX: Glocken)**

## **26. Narrador:**

Depois do trabalho, Tumenta Kennedy gosta de dar uma volta pelas ruas do centro de Wittenberg. Gosta da cidade. Uma empregada de um restaurante cumprimenta-o com um sorriso aberto quando ele passa. Um amigo pára para uma conversa rápida. Mas Tumenta Kennedy gosta de Wittenberg por outro motivo: para ele, esta cidade histórica guarda lições intermináveis que podem dar algumas das respostas para os desafios que África enfrenta actualmente. Dirige-se para a igreja do castelo. Diz-se que foi aqui que Martinho Lutero pregou na porta as suas noventa e cinco teses, criticando duramente a Igreja Católica, o que conduziu ao nascimento do movimento protestante cristão.

## **27. O-Ton Tumenta Kennedy (Inglês):**

“Acho que em África temos de perceber que todos nós partilhamos valores fundamentais e que a coexistência pacífica entre católicos e protestantes, aqui em Wittenberg, foi iniciada com uma mudança de mentalidades, uma mudança de perspectivas, nas quais os alemães nunca viram os protestantes e os católicos como inimigos. Também em África, onde vemos conflitos tribais, onde há pessoas que têm na família muçulmanos, cristãos e outros que acreditam nos chamados movimentos evangélicos. Todos podemos coexistir.”

## **28. Narrador:**

Este pode ser apenas mais um pouco do conhecimento que Tumenta Kennedy gostaria de partilhar com África. Para, mais uma vez, tornar claro que também ele pode contribuir para o desenvolvimento de África, apesar de estar a milhares de quilómetros de distância.

## **Outro:**

E é assim que termina o sexto episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre migração. Este programa é da autoria de Daniel Pelz.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

[www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe)

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem mandar um e-mail para:

[afriportug@dw-world.de](mailto:afriportug@dw-world.de)

Não se esqueçam de que agora também podem ouvir os episódios do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” nos vossos telemóveis! É só irem à página web:

[www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe)

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Learning by Ear – Migration – Episode 6: Successful Africans in Germany  
LbE POR Migração – 6º Episódio: Africanos bem sucedidos na Alemanha

Até à próxima!